

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14 155

EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES

Josefa Vanessa dos Santos Araújo
José Carlos Oliveira Santos
Joabi Faustino Ferreira
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo
Victor Júnior Lima Félix
Breno do Nascimento Ferreira
Rita de Cássia Limeira Santos
Maria Gabriela da Costa Melo
Tárcio Rocha Dantas
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

DOI 10.22533/at.ed.28320130214

CAPÍTULO 15 165

EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO

Ozineide Alves de Oliveira
Maickey Lucas de Oliveira Maia

DOI 10.22533/at.ed.28320130215

CAPÍTULO 16 169

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Raquel Almeida Moreira

DOI 10.22533/at.ed.28320130216

CAPÍTULO 17 177

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva
Leonardo Lira de Brito
Maria de Fátima Carvalho Costa
Amanda Feliciano da Costa

DOI 10.22533/at.ed.28320130217

CAPÍTULO 18 187

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josy Lira Dias
Kelly de Oliveira Mota
Zilma Torres Dias
Maria Dias Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28320130218

CAPÍTULO 19 199

EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

Adelcio Machado dos Santos
Audete Alves dos Santos Caetano

DOI 10.22533/at.ed.28320130219

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patrícia Anselmo Zanotta Daniele Colebergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....	347
ÍNDICE REMISSIVO	348

INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 23/12/2019

Felipe Correa da Rosa Leite

Engenheiro Civil, Especialista em Docência do Ensino Superior

Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp
Bagé – RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4133941622593301>

Claudete da Silva Lima Martins

Doutora em Educação

Universidade Federal do Pampa – Unipampa
Bagé – RS

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9221-6065>

RESUMO: A inclusão escolar vem sendo debatida constantemente, e como é de conhecimento, não se constitui em um processo fácil. Para que a inclusão tenha êxito, é necessário que existam professores engajados e comprometidos em contribuir para educação de qualidade para todos os alunos, independente de possuírem alguma necessidade educacional específica ou não. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa que buscou identificar as principais barreiras atitudinais encontradas pelos alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior. Para tanto, utilizou-se a

metodologia de pesquisa qualitativa seguindo os pressupostos do estudo de caso. Para produção de dados foram realizadas observações de um estudante com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) durante as aulas ministradas no curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, no primeiro semestre de 2019. As observações foram registradas em diário de campo e após realizada análise do conteúdo das mesmas. Resulta-se assim, com base nas observações, que foram encontradas no decorrer das três aulas utilizadas como objeto de estudo, as seguintes barreiras atitudinais: da rejeição, da baixa expectativa ou subestimação e da compensação. Por fim, conclui-se que as barreiras estão sim presentes no meio educacional, e que se manifestam ora por parte dos colegas, ora por parte do professor, exigindo que para superá-las seja necessário que um esforço de todos os indivíduos para que o processo de inclusão seja realizado com êxito e que se possa ter uma educação de qualidade para todos, inclusive no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, barreiras atitudinais, TDAH, educação.

SCHOOL INCLUSION: ATTITUDINAL BARRIERS FACED IN LEARNING

ABSTRACT: School inclusion has been

constantly debated, and as is well known, it is not an easy process. Successful inclusion requires teachers who are committed and committed to contributing to quality education for all students, regardless of whether or not they have any specific educational needs. In this sense, the objective of this paper is to present a research that sought to identify the main attitudinal barriers encountered by students with special educational needs in Higher Education. Therefore, the qualitative research methodology was used following the assumptions of the case study. For data production, observations were made from a student with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) during the classes taught at the Information Systems course of the University Center of the Campaign Region - Urcamp, in the first semester of 2019. The observations were recorded in a field diary and after their content analysis. Thus, based on the observations that were found during the three classes used as object of study, the following attitudinal barriers were found: rejection, low expectation or underestimation and compensation. Finally, it is concluded that the barriers are present in the educational environment, and that manifest themselves sometimes by peers, sometimes by the teacher, demanding that to overcome them requires an effort of all individuals for the Inclusion process is successful and quality education can be provided for all, including higher education.

KEYWORDS: Inclusion, attitudinal barriers, ADHD, education.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje o mundo apresenta constantes transformações educacionais, sejam elas institucionais, financeiras ou estruturais. Essas transformações decorrem da evolução da sociedade, com a inserção de novas tecnologias e novos meios que podem contribuir e muito para a educação, para a escola, e para todos que a rodeiam e participam do meio.

Os indivíduos estão circundados por uma sociedade onde são constantemente instruídos a reconhecer e lidar com as diferenças que cada indivíduo possui, de aceitar que cada um contempla uma particularidade e que ser diferente é normal.

Nessa perspectiva, a escola deve implementar meios para as necessidades que lhes são impostas, fazendo com que todos os alunos, independentemente de suas particularidades ou limitações, tenham oportunidades e possam de fato aprender algo. Tendo em vista isso, surgiu a proposta da Educação Inclusiva, que segundo Carvalho (2004, p.29) define como “escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos”. Nesse contexto, implica nos alunos recebendo todo o suporte necessário para que possam contribuir significativamente com seu aprendizado, com apoio pedagógico qualificado.

Para Oliveira, et al. (2015, p.187) a inclusão escolar teve maior evidência no cenário mundial após a Declaração de Salamanca e complementa que “esse

documento, dentre outras questões, propõe que as escolas regulares devem incluir as crianças com necessidades educativas especiais, numa pedagogia centrada na criança, a fim de atender as suas necessidades”.

Na educação inclusiva, deve ser levado em conta que mesmo com toda a evolução no decorrer dos tempos ainda encontramos barreiras, que dificultam o processo de inclusão. Dentre elas, as barreiras atitudinais têm uma grande significância, onde Lima e Tavares (2012, p.124) conceituam como

Barreiras sociais geradas, mantidas, fortalecidas por meio de ações, omissões e linguagem produzidas, [...] resultando no desrespeito ou impedimento aos direitos dessas pessoas, limitando-as ou incapacitando-as para o exercício de direitos e deveres sociais.

Porém, por mais que se invista em uma educação de qualidade, que proponha o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independente de possuir uma necessidade específica ou não, são encontradas barreiras que podem intervir nesse processo, o que é um grande problema e um grande desafio para o processo de inclusão, pois como promover a inclusão se as pessoas não acreditam nela?

Tendo em vista isso, justifica-se a escolha do tema como um meio de identificar as barreiras atitudinais que são impostas pela sociedade, especialmente no contexto educacional, para que assim seja possível entender o que decorre dessa situação, buscando orientar com uma melhor maneira superar e quebrar estas barreiras e assim contribuir para o processo de inclusão. Isso devido ao fato de que a inclusão escolar não significa que o aluno deve estar presente somente fisicamente, com suas necessidades educacionais, mas que ele seja parte de um todo, que possa estar presente e ativo nas atividades educacionais e sociais que serão desenvolvidas. Que as suas necessidades e/ou limitações não sejam razões para o manter afastado e excluído, pois esta é uma questão social e um compromisso com os direitos humanos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados obtidos a partir de uma pesquisa qualitativa realizada cuja proposta é identificar as principais barreiras atitudinais enfrentadas por um aluno com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) no contexto do Ensino Superior. A seguir apresentaremos a metodologia empregada, bem como os resultados obtidos e as considerações finais.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso. Segundo Gil (2002, p. 54) estudo de caso trata-se de “uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado

conhecimento”.

O estudo de caso foi realizado em uma turma de Ensino Superior do Centro Universitário da Região da Campanha no curso de Sistemas de Informação. Nessa turma, dentre os alunos do curso, foi investigado o caso do aluno com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) que pertence a esta turma. Para tanto, foram realizadas quatro visitas em aulas distintas, totalizando oito horas aula de observações não participantes, pois buscou-se não interferir no andamento da aula, de modo a apenas realizar anotações do transcorrido em aula em diário de campo, buscando identificar as barreiras atitudinais manifestadas durante a aula nos momentos de interação.

O aluno, que constitui o caso estudado, tem Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), que segundo Bonadio (2013, p. 19) “é visto como um transtorno orgânico, de ordem neurológica, que compromete a aprendizagem e prejudica o desempenho escolar”, Polônio (2009), ainda complementa que o TDAH é compreendido como um distúrbio neurofisiológico, onde há a presença de sinais no indivíduo que demonstram a falta de atenção bem como a impulsividade, o que pode proporcionar uma dificuldade na aprendizagem escolar.

Vale salientar ainda que o TDAH, segundo Moreira (2014), não seja considerado uma deficiência e sim uma necessidade educacional, o trabalho terá assim mesmo o foco nas barreiras atitudinais da educação inclusiva, de acordo com as observações feitas em aula.

As observações foram realizadas entre os dias 16 e 23 de agosto de 2018, sendo feitas anotações de cada dia, que serão apresentadas a seguir de forma resumida, apresentando os principais tópicos e acontecimentos no decorrer desses dias. Após coleta de dados foi realizada análise do conteúdo dos mesmos, para posterior divulgação e socialização.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o aluno apresenta TDAH. Esse aluno frequenta o segundo semestre do curso de Sistemas de Informação, onde as quatro visitas que foram realizadas em sala de aula, quando foram ministradas aulas das seguintes componentes curriculares: Banco de Dados I, Estrutura de Dados e Matemática II. Portanto, é um aluno que frequenta o Ensino Superior, que é uma etapa de ensino que dá ao aluno uma formação específica, permitindo o desempenho de uma profissão.

Nos dias 16 e 20 de agosto, ocorreram as aulas de Banco de Dados I, aula que era realizada na sala de informática. Foram assistidas quatro horas aula dessa

disciplina, e os acontecimentos mais importantes nesse período serão descritos a seguir, buscando apontar as principais barreiras atitudinais que foram encontradas com base nas atitudes do aluno, dos colegas ou até mesmo pelo professor nos momentos de interação.

Antes do início da aula, o aluno estava junto aos colegas, aparentando ser bastante comunicativo, porém apresentando alguns tremores nas mãos, dando a sensação de nervosismo, mesmo assim não deixou de se comunicar com os colegas, os quais pareciam ser mais próximos dele.

Durante a aula, o professor propôs um trabalho individual, apresentando as instruções aos alunos, exemplificando como o mesmo deveria ser realizado. No momento da explicação, o aluno com TDAH apresentou sinais de dispersão, prestando mais a atenção na fala dos colegas do que no próprio professor.

Contudo, o professor, ajudava todos os alunos, mas permanecia um tempo a mais junto ao aluno investigado, lhe dando instruções de como realizar o trabalho, elogiando-o a cada novo acerto, e apontando e sugerindo que fizesse mudanças quando necessário. O professor mostrou-se totalmente prestativo com o aluno, buscando dar prioridade no auxílio para com o aluno, demonstrando estar preocupado com o aprendizado do aluno. Vale salientar que nesse primeiro momento dessa disciplina, não foram encontradas barreiras atitudinais no decorrer dessa aula.

Na segunda aula da mesma disciplina há um novo trabalho proposto pelo professor, onde os alunos deveriam trabalhar em grupo em que cada integrante deveria desempenhar uma função no trabalho, de modo a trabalharem em conjunto.

Os grupos começaram a se formar, porém o professor notou que o aluno em questão não tinha sido escolhido. Sendo assim, o professor tomou a atitude de conversar com os colegas, sugerindo que o aluno participasse de um determinado grupo, o que foi aceito pelos colegas.

O aluno tentou se aproximar do grupo e desempenhar sua parte do trabalho, porém manteve-se muito quieto e não interagiu com os demais. Os colegas aparentaram adotar uma atitude individualistas, não dando abertura para que o aluno pudesse contribuir para realização da atividade, sendo mero expectador.

Nesta situação verifica-se a presença da barreira atitudinal da rejeição, que segundo Tavares (2013, p.25) é considerada como “a recusa irracional a receber um público de pessoas com deficiência, bem como a recusa a interagir com esses espectadores. Não oferecer acessibilidade já é uma forma de exclusão”. Ou seja, no momento em que o aluno se manteve no meio, tentando desempenhar seu papel e sendo simplesmente ignorado pelos colegas, fica evidente que há uma barreira nesse caso.

Por diversas vezes o grupo é chamado a atenção, já que segundo o professor, não estavam trabalhando como um grupo, não estavam dando oportunidade a todos

para desempenharem suas funções, sendo o trabalho realizado por um aluno, que tomou a frente do grupo, não deixando os demais interagirem, principalmente o aluno com TDAH, que se manteve isolado o tempo inteiro no grupo.

Assim, o professor os provoca mais uma vez, instigando-os a fim de trabalharem juntos. Com isso, o aluno mais uma vez tenta interagir com o grupo, porém não obtêm êxito e desiste.

Levando em conta essa mesma situação, se analisada com mais afinco, é visto que há a presença de mais uma barreira: a da baixa expectativa ou subestimação, onde no momento que os colegas não dão a oportunidade do aluno se expressar, de participar e de aceitar sua opinião, vemos que os colegas o subestimam, podendo pensar que ele não é capaz de desempenhar sua parte. Assim, novamente Tavares (2013, p.25) explica que essa barreira “significa o juízo antecipado e sem fundamento de que a pessoa com deficiência é incapaz de fazer algo, de entender um espetáculo ou até mesmo de nele atuar”.

Nesse contexto, junto a barreira de subestimação, ela pode estar associada com a barreira de menos valia, que segundo Lima e Tavares (2012 p.5), é determinada como “avaliação depreciativa da capacidade, sentimento de que o aluno com deficiência não poderá ou só poderá em parte”. Isso proporciona a reflexão de que os colegas ao não permitirem dar espaço ao aluno, não só o subestimam como também creem que o que o aluno realizar não será de boa qualidade.

Também foi observado, no decorrer da aula, que o aluno possui movimentos constantes da musculatura do rosto, e também movimentos rápidos e estranhos com as mãos, que indicam uma espécie de nervosismo para quem o observa.

Passando para segunda disciplina assistida que se trata sobre a Estrutura de Dados, onde também é uma aula realizada na sala de informática, mas com um teor mais teórico. O aluno encontra-se mais disperso nessa aula, enquanto o professor explica a matéria e apresenta os slides, o aluno fica mexendo no computador, vendo coisas aleatórias que nada se relacionam com a aula.

Diferentemente do outro professor, já mencionado, este não procura auxiliar o aluno e buscar perceber se o mesmo está entendendo o proposto em aula. Assim, nessa aula o aluno mostra-se em total desinteresse, dificilmente olhando em direção ao professor, buscando outras ocupações. Nesse caso, como pode ser visto, por se tratar de uma disciplina teórica, onde o professor é quem fala na maior parte do tempo, não há como constatar algum tipo de barreira atitudinal, já que todos os alunos se encontravam um pouco dispersos em relação ao que era objeto de estudo.

A última disciplina assistida foi de Matemática II. Nessa aula o aluno se encontrou mais disperso do que nos momentos anteriores, nas outras disciplinas já citadas. Enquanto a professora explicava o conteúdo proposto e corrigia os exercícios, o aluno ficava olhando fixamente para o nada, durante todo o período da explicação,

tendo novamente constantes movimentações na musculatura facial.

Os colegas tentavam interagir e o mesmo mantinha-se sempre sério, apenas permanecia atento a cada movimentação da aula dos colegas. Em nenhum momento durante todo o período da aula o aluno retirou os materiais de sua mochila, sendo que ele não tomou notas da matéria em questão.

Também foi notado que em alguns momentos o aluno realizava gestos estranhos, como fechar os olhos, sacudir a cabeça e sussurrar algo para si mesmo.

Nos momentos finais da aula é que ele começou a interagir com os colegas, conversando e rindo com os demais, o que acabou atrapalhando o andamento da aula e também dos demais que não estavam participando daquele diálogo.

Nesse último relato pode ser identificado que o próprio aluno com TDAH estava tão desinteressado e desmotivado com a aula, que sequer utilizou dos seus materiais, que se mantiveram todo o período da aula guardados. Também, noutra perspectiva, há um ponto a ser questionado: o porquê que em momento algum a professora não chamou a atenção do aluno por não estar desempenhando a tarefa. Neste caso, dois fatores podem ser levados em conta:

Primeiro, a professora pode não ter conhecimento de como o aluno é, de que ele possa possuir TDAH, fazendo com que tivesse dificuldade em compreender a situação. Vale ressaltar que por mais que a professora não tivesse esse conhecimento, deveria chamar a atenção do aluno e de alguma maneira incentivá-lo a estudar.

Segundo, levando em conta que ela tivesse conhecimento sobre o aluno, e da necessidade dele, acabou faltado a imposição da professora nesse momento o que pode ser visto como uma barreira: a da compensação, que se torna mais clara com o conceito de Lima e Tavares (2012, p.6) que trata de “acreditar que os alunos com deficiência devem ser compensados de alguma forma; minimizar a intensidade das atividades pedagógicas; achar que os alunos com deficiência devem receber vantagens”. Assim, acredita-se que a professora não estimulou o aluno, porque pode minimizar as atividades impostas a ele, que poderão ser feitos outros meios que facilitarão a vida dele. Também para este caso pode ser somada a barreira atitudinal de subestimação, anteriormente citada que se refere a desacreditar no potencial do aluno.

No primeiro caso, percebe-se a presença de três barreiras, com conceitos diferentes, mas que se interligam no contexto. Ali tem-se as barreiras da rejeição, da subestimação e de menos valia. Isso significa que o aluno não teve oportunidade de se expressar, de realizar a parte do trabalho que lhe foi imposta, o que em muitos momentos ficou visível a exclusão, pois o mesmo se isolava por não atingir suas expectativas de contribuir com os demais.

Ao mesmo tempo que se encontram três barreiras nessa situação, também é visto o professor, desempenhando seu papel de maneira adequada, tentando

convencer os alunos a romperem essas barreiras, instigando-os que cada um desempenhe sua tarefa, dando oportunidades para que o aluno possa cumprir o proposto e que seja aceito pelos demais. Ainda que a proposta do professor tenha sido válida, ela não foi muito bem aceita por parte dos alunos.

Na segunda disciplina não foram encontradas barreiras atitudinais que fossem evidentes, isso decorrido ao que anteriormente foi dito de que a aula era de aspecto teórico e de que os alunos se encontravam dispersos. Apenas vale salientar, que o professor deveria ser mais exigente com os seus alunos, para que estes compreendessem a matéria.

Na terceira disciplina encontra-se uma possível barreira nas entrelinhas, a da compensação, já que a professora em nenhum momento instigou o aluno a estudar, talvez somada a barreira da subestimação, proporcionou a falta de expectativas com o aluno.

Neste sentido, a partir da pesquisa realizada, as barreiras atitudinais que foram identificadas foram as seguintes: rejeição; baixa expectativa ou subestimação; menos valia; compensação. Desse modo pode ser visto que essas barreiras prejudicam o processo de inclusão do aluno e, conseqüentemente sua aprendizagem e desenvolvimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a observação do aluno em três disciplinas diferentes, com três professores com personalidades e métodos de ensino diferentes, pode ser notado que por mais que as vezes possa passar despercebido, as barreiras atitudinais ainda existem e se manifestam em diferentes contextos, como no Ensino Superior.

Em determinados casos, pode se encontrar uma rejeição, ou menosprezo, desacreditando que todos são capazes de aprender. Ao praticar esses atos, não somente está desqualificando o potencial de um indivíduo, como também está o excluindo do meio, alegando a incapacidade da própria pessoa e não da sociedade em garantir o que lhe é de direito: acessibilidade.

A partir da pesquisa realizada, concluímos que as principais barreiras atitudinais enfrentadas pelo aluno com TDHA no Ensino Superior foram: rejeição; baixa expectativa ou subestimação; menos valia; compensação. Sendo que a superação e quebra destas barreiras é compromisso de todos.

Desse modo percebe-se que por mais difícil que possa parecer, o processo de inclusão deve ser inserido em todo o meio educacional, buscando acolher todos os alunos, independente de possuir uma limitação ou não, para que só assim, possa se obter uma educação de qualidade, em que todos possam ter espaço e todos

possam trabalhar em conjunto, porque ser diferente é normal, desejável e pode ser maravilhoso.

REFERÊNCIAS

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Transtorno de déficit de atenção hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana dos Santos Silva. **Conceituação e taxonomia das barreiras atitudinais praticadas contra a pessoa com deficiência**. 2012. Disponível em: <http://www.deficienteciente.com.br/2012/09/barreiras-atitudinais-obstaculos-a-pessoa-comdeficiencia-na-escola.html> Acesso em: 15 set. de 2018.

MOREIRA, Camila. **Transtorno de déficit de atenção**. Disponível em: <https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/121809559/transtorno-de-deficit-de-atencao>. Acesso em: 16 set. de 2018.

OLIVEIRA P.M.R., et al. **Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015.

POLÔNIO, M. L., **Aditivos Alimentares e Saúde Infantil**, In: ACCIOLY, E., SAUNDERS, C., LACERDA, E. M. A., **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica:Guanabara koogan, 2009.

TAVARES, Fabiana. **Barreiras atitudinais e a recepção da pessoa com deficiência**. Disponível em: http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/Livro_Acessibilidade_Cap2.pdf. Acesso em: 14 set. de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0